

Senador defende a reforma ministerial

Antônio Carlos acha que há setores do Governo que precisam ser reformulados

Waldomiro Júnior

• SALVADOR. O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), defendeu a realização de uma reforma ministerial logo após a aprovação definitiva da emenda da reeleição. Ele acha que há setores do Governo ineficientes, que precisam ser reformulados para garantir a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, no próximo ano.

— O presidente atua com muita eficiência, mas nem todas as áreas do Governo são eficientes — disse, sem identificar quais seriam os setores, considerando que a questão cabe exclusivamente ao presidente.

Senador diz que critérios da reforma devem ser técnicos

A reforma ministerial, segundo o presidente do Senado, não deve seguir critérios políticos, mas técnicos. O princípio básico seria, na sua opinião, o de ajustar melhor o Governo para poder executar com o máximo de eficiência a reforma administrativa que, na sua opinião, será aprovada pelo Congresso.

— Se isso não ocorrer, o país vai pagar adiante o preço de não ter feito as reformas na hora certa — avaliou.

Mesmo defendendo critérios técnicos, Antônio Carlos não vê motivos para o PMDB ampliar o número de ministérios que tem. O partido, na sua avaliação, deve continuar com os ministérios da Justiça e dos Transportes e ele não acredita que, se o presidente assim decidir, possa criar uma crise com os peemedebistas.

— Na vida pessoal, como na vida política, sempre se aprende mais quando se enfrentam pro-

blemas, e o PMDB enfrentou problemas e não se saiu bem. Daí por que o partido agora está numa posição sensata e equilibrada, e certamente dará a colaboração que o Governo precisa para vencer as dificuldades — disse.

A eventual reforma ministerial, segundo ele, não pode ser interpretada como uma tentativa do PFL de aumentar a sua participação no Governo. Antônio Carlos garante que o partido tem sido fiel ao presidente, porque há uma conjunção de objetivos.

— O PFL vai cumprir com os seus deveres em relação ao Governo, na medida em que o Governo cumpra com os seus deveres em relação à nação — disse.

Antônio Carlos descartou a possibilidade de seu filho, o deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), ser um dos possíveis nomes do PFL para integrar o eventual novo Ministério.

— Não está nos seus planos e nos seus desejos, embora ele tenha a confiança do presidente para sê-lo — afirmou.

Antônio Carlos quer pressa na modernização dos portos

Na abertura da Conferência Internacional sobre Oportunidades de Financiamento no Nordeste, promovida pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, ontem, em Salvador, Antônio Carlos criticou a lentidão do Governo em colocar em prática o processo de modernização dos portos, o que, na sua opinião, encarece os custos de exportação, reduzindo a competitividade dos produtos nacionais no mercado externo.

— Há meios legais suficientes para resolver a questão. O Governo precisa dar uma resposta a esse problema — disse. ■